

APRESENTAÇÃO

A Revista de Ciências Humanas tem por objetivo divulgar a produção científica na área de educação estimulando o debate entre pesquisadores da educação e áreas afins. Neste volume, publicamos investigações norteadas pelo tema “ação docente e currículo”.

A ação docente é analisada por Imbernón, Cauduro, Madalóz e Ormezzano através de seus vínculos com a formação permanente e por Nogaro, Ecco e Silva como prática docente. Os autores focalizam seus estudos na área de educação física e na educação infantil, campos de interesse acadêmico, especialmente após a promulgação da lei 9.394/96 que normatizou a educação física com um componente curricular da educação básica e a educação infantil foi reconhecida como um nível de escolaridade integrado à educação básica.

O processo formativo e permanente para Imbernón e Cauduro é um dos aspectos do desenvolvimento profissional do professor de Educação Física. Os autores apresentam suas concepções sobre o tema, estabelecem relações históricas, identificam possíveis alternativas para a formação docente na área para a educação básica.

Madalóz e Ormezzano também identificam a formação como parte da ação docente, especialmente. Registram suas experiências como educadores em diferentes espaços educativos e, a partir daí extraem conceitos-chaves para tratar da formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, concebida como formação inicial, continuada, permanente, com destaque à via corporal como uma possibilidade de formação pessoal e docente.

Para Nogaro, Ecco e Silva a formação docente não é o foco de análise, mas sim a reflexão ou exercício reflexivo da prática por parte do professor que atua na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A formação permanente e a reflexão sobre a prática são alguns dos elementos constitutivos para pensarmos a ação docente. Esta, por sua vez, está refletida no currículo escolar como podemos verificar nos estudos de Corrêa, Marques e Duarte.

Corrêa trata do disciplinamento escolar e suas articulações com a autoridade docente e autonomia estudantil. Considerando que o tema é parte das práticas cotidianas no ambiente escolar, a autora considera que os docentes devam refletir sobre autoridade docente e a autonomia estudantil tornando-os conceitos relevantes no processo de construção dos currículos escolares.

Repensar, adaptar, refletir, introduzir, compartilhar ou mesmo inovar são verbos frequentes entre os investigadores que tratam do currículo escolar como uma representação das práticas historicamente construídas.

Compartilhar, colaborar e adaptar são verbos relevantes nas investigações de Marques e Duarte que centram seus estudos nas adaptações curriculares voltadas para alunos com deficiência intelectual. As autoras partem do modelo de ensino colaborativo que integra docentes do ensino regular e da educação especial e, através da análise dos pontos de vistas desses docentes, verificam se esse compartilhamento docente auxilia na elaboração de adaptações curriculares para o ensino de estudantes com deficiência intelectual.

Já Guimarães, Roriz e Vilela pretendem discutir o papel social da escola na realização da formação integral dos alunos com vista a esclarecer e compreender o currículo materializado e mediado pela ação docente, especialmente, nas aulas de Física.

Neste volume que trata da ação docente e currículo, observamos que as áreas da saúde (educação física) e das ciências (física) e a educação infantil (nível de ensino da educação básica) são objetos de investigação dominantes entre os investigadores especializados nas subáreas educacionais de formação de professores e políticas públicas. Por quê? Os artigos, ora publicado, irão fornecer respostas ao leitor.

Ana Maria Carvalho Metzler
Editora Científica